

# Identidade para pets

**Microchip e RG para bichinhos de estimação impulsionam reencontros, servem como prova legal e ajudam a garantir a segurança de tutores e seus animais**

POR JÚLIA SIRQUEIRA\*

**P**erder um animal está entre os maiores medos de quem tem um bichinho em casa. Essa situação se torna ainda mais angustiante pelos tutores não saberem onde procurar ou não conseguirem provar a posse do pet. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 30 milhões de cães e gatos vivem em situação de abandono no Brasil, muitos deles desaparecidos de suas famílias por acidentes, fugas ou furtos. Para reduzir esses números, os tutores apostam no Sistema Nacional de Cadastro de Animais Domésticos (SinPatinhas) e no microchip, que funcionam como uma identidade oficial e permanente do animal.

Além da proteção legal, o microchip aumenta as chances de reencontro dos pets. Um estudo da American Animal Hospital Association (AAHA) em 53 abrigos nos Estados Unidos mostraram que 72,2% dos animais microchipados foram devolvidos aos tutores, contra índices muito menores entre animais sem chips. Cães com chips tiveram taxa de retorno de 52,2%, enquanto os sem chip ficaram em apenas 21,9%. Entre



**Aplicação da  
identificação é  
rápida e segura**

Fotos: Reprodução/Pinterest

os gatos, os números impressionam ainda mais: 38,5% de retorno para os microchipados contra apenas 1,8% dos não chipados. Dados mais recentes da Humane Association confirmam o efeito positivo, o chip praticamente triplica as chances de reencontro.

## Único e intransferível

Segundo o médico veterinário Luiz Fernando Cury, o microchip é uma pequena cápsula do tamanho de um grão de arroz, implantada sob a pele, geralmente na região do pescoço. "Coleiras podem ser tiradas ou se perderem, mas o chip fica encapsulado no animal por toda a vida", explica. O dispositivo em si

não guarda todas as informações, apenas um número único e intransferível, que deve ser vinculado aos dados do tutor em bancos de dados específicos.

O veterinário defende que os pets que normalmente não saem de casa também devem ser microchipados, pois imprevistos, como um portão aberto ou um possível furto, podem acontecer. "Se eu precisar provar judicialmente que aquele cachorro é meu, sem identificação oficial, isso se torna muito difícil", reforça.

A aplicação é rápida, feita com uma agulha um pouco mais grossa que a de vacinas, e não exige anestesia. Apesar de não ter idade definida, o implante do dispositivo eletrônico costuma ocorrer a partir dos primeiros meses de vida ou após o protocolo de vacinação